

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

CARLA JOICE CAMPOS GOMES

DAYANA KARLA RODRIGUES DE FREITAS

EDNA SALUSTIANO DA SILVA

MARCILA CAVALHEIRO AMARAL

REBECA MARIA CAMPOS VIEIRA

**DRENAGEM LINFÁTICA: OS BENEFÍCIOS DA
DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO**

RECIFE/2021

CARLA JOICE CAMPOS GOMES
DAYANA KARLA RODRIGUES DE FREITAS
EDNA SALUSTIANO DA SILVA
MARCILA CAVALHEIRO AMARAL
REBECA MARIA CAMPOS VIEIRA

DRENAGEM LINFÁTICA: OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor Orientador : Lênio José De Pontes Costa.

G633a Gomes, Carla Joice Campos
Drenagem Linfática: os benefícios da DLM no pós
operatório. / Carla Joice Campos Gomes; Dayana Karla Rodrigues
Freitas; Edna Salustiano Da Silva; Marcila Cavalheiro Amaral;
Rebeca Maria Campos Vieira - Recife: O Autor, 2021.
24 p.

Orientador: Esp. Lenio Pontes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Graduação Tecnológica em
Estética e Cosmética, 2021

1. Estética. 2. Drenagem. 3. Drenagem Linfática.
I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 646.7

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A Todos que participaram, direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

As pessoas com quem convivemos ao longo desses anos do curso, que ajudaram e que nos incentivaram nesse processo acadêmico.

A instituição de ensino UNIBRA que foi essencial no nosso desempenho e no processo profissional, pela dedicação e por tudo que aprendemos ao longo do curso.

Aos nossos orientadores, de cada período, que conduziram todo esse processo com paciência e grande dedicação, sempre disponíveis a compartilhar os seus votos e conhecimentos.

:

*“A educação é a arma mais poderosa que você pode
usar para mudar o mundo”*

(Nelson Mandela)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2.OBJETIVO GERAL.....	11
2.1Objetivos Específicos.....	11
3.DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
4.REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1Drenagem Linfática Cenário Atual.....	11
4.2Fisiologia Do Tecido Pós Cirúrgico.....	12
4.3Técnicas Aplicadas Na Drenagem Linfática.....	13
4.4Processo De Melhoria Pós Procedimento.....	14
4.5Benefícios Relevantes Durante E Pós Tratamento.....	16
4.6Biossegurança.....	17
4.7O Papel Do Esteticista Durante O Acompanhamento.....	18
5.RESULTADO E DISCUSSÃO.....	19
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7.REFERÊNCIAS.....	19

DRENAGEM LINFÁTICA: OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO

CARLA JOICE CAMPOS GOMES¹
DAYANA KARLA RODRIGUES DE FREITAS¹
EDNA SALUSTIANO DA SILVA¹
MARCILA CAVALHEIRO AMARAL¹
REBECA MARIA CAMPOS

VIEIRA¹

LENIO JOSÉ DE PONTES COSTA²

RESUMO: Este trabalho foi construído com o intuito de estudar e identificar a importância da drenagem linfática manual (DLM) no pós operatório de cirurgias plásticas. Tendo como objetivos verificar a drenagem linfática manual e apontar seus benefícios fisiológicos em pacientes de pós cirúrgicos, apontar indicações e contra indicações na drenagem linfática manual, descrever a biossegurança e o papel do esteticista no acompanhamento do procedimento. Atualmente, nota-se a busca por profissionais de estética, para auxiliar no acompanhamento de pré e pós procedimentos em cirurgias plásticas. Demonstrando a importância do profissional de estética e cosmetologia e seus procedimentos, levando a segurança e melhorando o resultado do processo estético. A técnica mais utilizada para auxiliar na recuperação de um pós operatório é a drenagem linfática manual (DLM). Essa prática acelera a melhoria da oxigenação local e de sua circulação, resultando em uma cicatrização rápida e na absorção de hematomas e equimoses, trazendo de volta a sensibilidade do corpo. Desta forma, o trabalho visa identificar a eficácia da drenagem linfática manual no pós operatório, trazendo conhecimento sobre a fisiologia do tecido pós cirúrgico, técnicas aplicadas na drenagem linfática manual, o processo de melhoria pós procedimento, citar benefícios relevantes durante e pós tratamento da drenagem linfática e ressaltar o papel do tecnólogo em estética e cosmetologia no acompanhamento do paciente, visto que um procedimento pré e pós cirurgico pode acarretar danos, físicos, psicológicos e patológicos aos pacientes que estão em processo de drenagem linfática.

Palavras – chave : Drenagem linfática, pós operatório, estética

¹ Acadêmicos do Curso TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA Unibra. E-mail:marcilacavalheiro88@gmail.com

² Docente Unibra Esp. E-mail: leniopontes@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

No cenário atual brasileiro, a busca pela procura da beleza estética vem tomando grande proporção em seu tamanho, acarretando uma maior procura por profissionais da área de estética e cosmética e cirurgiões plásticos para indicarem e dar início a um melhor tratamento, para trazer um bem estar maior ao paciente. (PEREIRA, 2016).

O tratamento estético pós operatório tem como objetivo auxiliar no processo cicatricial e redução de edemas nas áreas anestesiadas na microcirculação na tonificação muscular e auxiliando no processo psicológico do paciente. A técnica mais utilizada para o pós operatório de cirurgias estéticas é a drenagem linfática manual, onde trás efeitos benéficos diretamente na circulação sanguínea diminuindo edemas, atuando no metabolismo, desintoxicando e nutrindo as células. (MAUAD, 2012)

A drenagem linfática manual (DLM), é um método que, quando utilizado de certa forma, movimentada a linfa retirando o acúmulo de líquido de determinadas regiões do corpo. Essa prática acelera a melhoria da oxigenação local e de sua circulação, resultando em uma cicatrização rápida e na absorção de hematomas e equimoses, trazendo melhorias no retorno da sensibilidade corporal. Cada manobra aplicada, deve ser realizada entre cinco a sete vezes no mesmo local. (GUIRRO E GUIRRO, 2004).

O profissional de estética tem um importante papel, pois auxilia no tratamento pré e pós operatório do paciente, levando a segurança e melhorando o resultado do processo estético. (SDREGOTTI, et al. 2016).

Segundo (SABARA em 2013), afirma-se que para um profissional de estética, um dos recursos mais importantes e necessários é o conhecimento da drenagem linfática manual (DLM), nos diferentes tratamentos do paciente em caso de pós cirúrgico.

Diante dos procedimentos cirúrgicos mais procurados atualmente, um dos mais utilizados são as lipoaspirações, que no geral, remetem a remoção de gordura subcutânea, através de uma cirurgia. Esse tipo de cirurgia, assim como outras, exige uma série de cuidados, que precisam de um bom planejamento e realizados de forma que garanta a integridade do paciente, superando todas expectativas colocadas. (SANTOS, 2014).

Contudo, o esteticista deve demonstrar a importância da drenagem linfática

manual no pós operatório, levando também em consideração, as suas indicações e contra indicações. (SDREGOTTI, et al. 2016).

Esse trabalho visa demonstrar a importância da drenagem linfática manual e os seus benefícios e eficácia, no pós operatório de cirurgias estéticas em geral, indicações e contra indicações da (DLM), e seu processo fisiológico, através de artigos científicos e revisões bibliográficas. Facilitando a busca de informações e conteúdos da proposta abordada, garantindo grande fonte de conhecimento.

Com base nessas informações mencionadas, a drenagem linfática manual é essencial em um pós cirúrgico. Onde, sendo exercida adequadamente pelo profissional de estética e cosmetologia, que possua o total conhecimento pela área, trará grandes benefícios ao paciente, e uma ótima recuperação, auxiliando na cicatrização corporal, e na beleza estética tanto almejada. Colocando em prática não só os seus conhecimentos, mas, visando a importância de exercê-los em um ser humano.

2.OBJETIVO GERAL

- Compreender a importância da drenagem linfática manual no pós operatório;

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar na drenagem linfática manual seus benefícios fisiológicos em pacientes de pós cirúrgico;
- Identificar suas indicações e contra indicações na DLM pós cirúrgico;
- Descrever a biossegurança e o papel do esteticista no acompanhamento;

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este é um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão de literatura integrativa, pré-existente. O processo de elaboração desta revisão é composto em 5 fases: 1° fase: identificação do tema ; 2° fase: elaboração da pergunta que norteou o estudo; 3° fase: coleta de dados; 4° fase: análise dos critérios de exclusão/inclusão; 5° fase: apresentação dos resultados e considerações. O levantamento teve início em agosto de 2021, as buscas foram realizadas nas bases de dados seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic library

Online (Scielo) e PUBMED. As palavras chaves subsequentes estão indexadas no DeCS (Descritores em ciências da Saúde), foram as seguintes: Drenagem linfática, pós operatório e estética. O cruzador utilizado entre os descritores foi o operador lógico booleano “AND”. Como critério de exclusão foi disposto publicações do período de 2010 a 2019, estudos que não se enquadravam a proposta também foram excluídos, assim como artigos que estavam duplicados. Para a inclusão dos estudos foi verificado textos originais e completos disponíveis na íntegra, artigos em português. Na busca obteve-se um total de 26 artigos, após aplicação dos critérios. Seguiu-se o processo de seleção, por meio deste foi excluído 21 artigos, compondo a amostra final 5 estudos.

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 Drenagem linfática cenário atual;

Em 1936 , o fisioterapeuta dinamarquês Emil Vodder e sua esposa Estrid Vodder observaram que ao tratar de pacientes com que apresentavam quadros gripais e sinusites crônicas com o aumento dos linfonodos duros e inchados na região cervical, após a observação executaram determinados movimentos de massagem, realizados na região envolvida e observaram a melhora do quadro apresentado. A partir desta constatação desenvolveu -se a técnica de drenagem linfática manual. (AMARAL et al. ,2016)

Vários adeptos a difundiram e transformou-se num dos principais pilares No tratamento de linfedemas (acúmulo anormal de linfa nos tecidos). (AMARAL et al. ,2016)

Na década de 60 Dr. Foldi , na Alemanha estudou as vias linfáticas da cabeça e sua relação com o líquido cerebral. Criou a terapia que utiliza a DLM, exercícios linfocinéticos e bandagem no tratamento do linfedema (AMARAL et al. ,2016).

Na Bélgica, Dr. Em educação física e graduado em fisioterapia Leduc valorizou a DLM nas possíveis curas do linfedema (AMARAL et al. ,2016).

Nos anos 90, surgiu no Brasil a técnica do Dr. Godoy um médico cirurgião vascular que também segue os princípios de Vodder mas com manobras diferentes (AMARAL et al. ,2016).

Atualmente a DLM esta representada principalmente por 3 técnicas : Leduc, Vodder e Godoy todas são baseadas no trajeto dos coletores linfáticos associando basicamente manobras de captação, reabsorção e evacuação (AMARAL et al. ,2016).

4.2 Fisiologia do tecido pós cirúrgico;

Dentre as alterações teciduais pós operatórias mais comuns temos : edema ,hematoma, seroma, fibrose entre outros (SILVA, 2001) o surgimento de edemas e hematomas são reações naturais que ocorrem na região operada.

GUIRRO E GUIRRO 2004 , Definem o edema como um acúmulo excessivo de fluidos nos tecidos ,sendo benéfico , pois é uma resposta do organismo sinalizando que á indícios sobre a reparação tecidual.

YAMAGUSHE E SANCHES (2003) , O hematoma ocorre devido ao acúmulo de sangue na região lesionada devido ao rompimento dos capilares na região afetada.

Segundo (OLIVEIRA et al. ,2008) o seroma é formado devido ao acúmulo de liquido que fica represado entre as camadas de pele, levando aos sintomas. Grandes descolamentos do retalho dermogorduroso, ou seja, de pele e de gordura, e manipulação dos canais linfáticos, são mecanismos ligados ao desenvolvimento de um seroma .

De acordo com (ANGELIN, 2010) Outra resposta do organismo contra a agressão do tecido é a fibrose que aparece por baixo da pele logo na fase proliferativa que dura em torno de 21 dias do pós operatório a medida que o processo cicatricial evolui o tecido da granulação torna-se um tecido mais fibroso e menos vascular , até se tornar um tecido fibroso denso.

Esse novo tecido de início é frágil e posteriormente pode vir a torna-se rígido e doloroso. (ANGELIM,2010)

Com o auxílio da DLM estaremos minimizando e prevenindo a evolução destas complicações pós- operatórias.

4.3 Técnicas aplicadas na Drenagem Linfática;

Segundo (GODOY; GODOY; 1999), a drenagem linfática manual é constituída por manobras específicas e complexas, devendo ser realizadas manobras suaves e superficiais, para que a sua ação ocorra apenas no liquido dos tecidos superficiais do corpo, evitando dor e lesões no paciente.

Existem diversas técnicas aplicadas na drenagem linfática, porém, as técnicas de VODDER e LEDUC são as mais conhecidas encontradas (tabela1) Respeitando conhecimentos e trajetos da anatomia e fisiologia humana, ambas associam-se à três categorias de manobras: a capitação, aplicada no seguimento edemaciado; a reabsorção, onde se dão nos pré coletores linfáticos; e a evacuação, que acontecerá nos linfonodos, acarretando o escoamento da linfa. (GUIRRO E GUIRRO,2002)

(GODOY,2004), Afirma-se eficácia em outra técnica nomeada: Godoy e Godoy realizada pelos professores Prof. Dr. José Maria Ribeiro De Godoy e Prof. Maria De Fátima de Guerreiro Godoy. Nessa técnica utiliza-se de roletes como mecanismo na drenagem que seguem o sentido do fluxo dos vasos linfáticos, utiliza-se também das mãos, mantendo a sequência da técnica convencional de Vodder. Godoy prioriza o estímulo da região cervical do paciente. Tabela1

4.4 Processo de melhoria pós procedimento;

Segundo Boscoli (2010), após a realização de uma cirurgia plástica, há uma agressão tecidual, onde pode conter diversos tipos de alterações fisiológicas como: edema, equimose, hematomas, irregularidades do tecido cicatricial, demonstrado na (figura 1;).

A drenagem linfática é o principal recurso de tratamento no pós operatório de cirurgias plásticas, pois atua no processo de reabsorção das proteínas, equilibrando a pressão tissular e hidrostática, diminuindo edemas, promovendo a desintoxicação e nutrição celular, proporcionando uma melhoria na circulação sanguínea venosa e uma cicatrização saudável. (BORGES et al. ,2006). Mostra-se na (figura 2;) a melhoria após o tratamento da drenagem linfática manual.

Guyton e Hall (2011) enfatizam que quase todos os tecidos do corpo tem canais linfáticos que drenam o excesso de líquido diretamente dos espaços intersticiais, e por sua vez, o fluxo linfático determinará o retorno proteico à circulação sanguínea, assumindo um importante papel para o organismo.

Sdregott et al. (2016) relata que a drenagem linfática é destacada por ser o único procedimento que pode ser realizado após 48h de uma cirurgia, porém ressalta atenção às manobras aplicadas no período de 21 dias pós operatório, para que não ocorra o deslocamento do tecido.

Macedo e Oliveira (2011) salienta a realização de manobras de evacuação, e

capitação nas redes glanguionárias e vias linfáticas, porém, mantendo distância das zonas de edemas. As manobras devem ser lentas, suaves e rítmicas, na direção da circulação linfática acompanhando a velocidade dos linfagions.

4.5 Benefícios Relevantes Durante E Pós Tratamento;

Normalmente, após muitos procedimentos cirúrgicos estéticos, é recomendada pela equipe médica a drenagem linfática manual pra minimizar os desconfortos e sinais clínicos como edemas, inchaços e processo cicatricial. esta técnica foi criada pelo médico dinamarquês Dr. Emil Vodder em 1936 como uma terapia de apoio, mais tarde estabelecia como padrão de ouro para tratamento de linfedema. (CARDOSO;OLIVEIRA;SERPA, 2016).

A drenagem linfática (DL) trabalha positivamente na recuperação do paciente, no auxílio da cicatrização, além de prevenir futuras intercorrências, já que estimula o fluxo linfático. Devido sua fisiologia, a (DL) através da massagem e da pressão mecânica exercida promoverá articulação a linfa, minimizando os efeitos da cirurgia e redução do excesso de líquido.(BORGES, 2006)

Ao ser realizada a drenagem linfática no pós operatório imediato, há uma melhora do desconforto, do quadro imediato, da congestão tecidual e do retorno precoce da sensibilidade cutânea local, diminuindo também o uso de medicamentos analgésicos. (SOARES,2012).

O objetivo geral da DLM no tratamento das cirurgias é redirecionar o fluxo de fluído linfático estagnado em torno de áreas bloqueadas em vasos linfáticos saudáveis mais centralmente localizados, que drenam para o sistema venoso. Certos traços dessa técnica devem ser projetados para manipular os vasos linfáticos encontrados nos tecidos subcutâneos de superfície maiores do corpo ou em contornos, como as extremidades. (LANGE,2012).

De acordo com Guirro e Guirro (2004), as manobras de DLM são indicadas na prevenção e/ou tratamento de edemas, linfedemas, fibroedema geloide, queimaduras, enxertos, acne, sensação de cansaço nos membros inferiores, dor muscular, pré e pós operatório de cirurgia plástica, hematomas e equimoses, olheiras e até mesmo marcas de expressão. Também é indicada para gordura localizada, cicatrizes hipertróficas e retráteis, relaxamento e síndrome vasculares, microvarizes e varizes.

Segundo a abordagem de Fromholz (1999), as contraindicações da drenagem linfática são poucas, porém, devem ser respeitadas. Contraindicações parciais:

abrangem doenças contraindicadas, mas, que se encontram num determinado estágio que permite a aplicação da drenagem linfática manual, observando -se cuidados especiais. São elas: Câncer diagnosticado e tratado; Pré-cancerosas da pele; Inflamações crônicas; tratamento pós-trombose; hipertireoidismo; asma brônquica; Insuficiência cardíaca congestiva; hipertensão arterial; distúrbio neurovegetativo.

Em todos esses casos, compete ao médico decidir se a drenagem linfática manual deve ser empregada ou não. Contraindicações absolutas; Câncer (suspeito ou ainda não tratado); Inflamações agudas;. trombose; tromboflebites. Fromholz (1999)

4.5 Biossegurança;

Para Costa e Costa (2002), biossegurança é uma ação educativa, que através da agregação de conhecimentos técnicos, propicia a segurança da saúde do homem e do meio ambiente em âmbito geral através de sistema de ensino-aprendizagem.

Costa Dutra (2007), enfatiza que a biossegurança é um conjunto de normas adotadas para minimização de patologias e riscos de acidentes nas atividades prestadas.

A biossegurança já é nos âmbitos comuns de saúde, mas na área de estética e cosmetologia ainda esta crescendo um olhar mais dedicado, com o crescimento em centros de estética, spas entre outros, aumenta-se a necessidade em promover os serviços prestados com qualidade e segurança. (França et al. ,2010).

Recentemente foi publicada a lei n. 12.595/2012, que reconhece o exercício das atividades profissionais do esteticista. A lei recomenda que os profissionais dessa área sigam as normas sanitárias, realizando a esterilização nos materiais utilizados no atendimento de cada cliente. Esta é a primeira lei federal que traz obrigatoriedade da aplicação das normas sanitárias por esteticistas que estão constantemente expostos aos riscos biológicos e químicos, ao exercitar de sua profissão. (Brasil,2012).

Desta forma a procura por profissionais de estética e cosmetologia vem aumentando, sendo assim, é de suma importância a conscientização do esteticista quanto aos riscos existentes no exercício desta profissão, evitando riscos de acidentes e de contaminação tanto para ele, quanto para os clientes. (Cordeiro; Hemmi; Ribeiro,2013).

4.7 O Papel Do Esteticista No Acompanhamento

Na busca por um corpo idealizado como perfeito, surge a crescente procura pelas intervenções cirúrgicas estéticas. Haja a vista a cobrança da sociedade por um padrão de beleza considerado ideal . Neste contexto é de suma importância do papel do Tecnólogo em Estética que vai além de empregar diversos recursos corretivos, atuando nas intercorrências resultantes de cirurgias plásticas estéticas como: a drenagem linfática manual, o ultrassom, a endermologia, entre outros. Como também vem a atuar na devolução da autoestima deste paciente. (Cervásio,2010)

No pós-operatório o trabalho do Tecnólogo em Estética tem sido amplamente indicado, devido aos eventos clínicos comuns como edema, equimoses, retração cicatricial, hematomas, fibroses e outros. O edema pode persistir de três a quatro meses. Porém, com o acompanhamento, pode-se observar sua recidiva em até sete semanas (SILVIA, 2001).

De acordo com (Cervásio,2010) o uso combinado de terapias como drenagem com ultrassom, endermologia, infravermelho e outros podem diminuir a extensão da fibrose (ondulação causada por uma reação do organismo no local onde foi introduzida a cânula para a aspiração da gordura) e fazem com que o corpo reaja melhor.

Com a crescente integração do profissional esteticista em consultórios e clínicas de cirurgia plástica, sua participação nos cuidados pré e principalmente, pós operatório tornou-se naturalmente maior. Assim, diferentes formas de hidratação e ionização da pele, técnicas de drenagem linfática e o uso de sistemas de endermoterapia passaram a fazer parte de um grupo de recursos envolvidos nos cuidados com a cirurgia plástica. (MAUAD, 2008)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	SÍNTESE/ CONSIDERAÇÕES
DE			

PUBLICAÇÃO

Amaral et al., 2016	Drenagem Linfática	falar sobre o histórico métodos e eficácia dessa técnica que se mostra como um recurso terapêutico principal ou auxiliar para prevenção e/ou minimização das intercorrências provenientes de traumas cirúrgicos.	evidencia-se a importância da utilização da técnica de DLM defendida como recurso terapêutico que pode ser iniciado ainda no pós operatório e logo no primeiro dia após a cirurgia sobre o fato que o conceito na estética também esta ligada a saúde e a qualidade de vida.
BORGES, et al. 2006	Dermato Funcional: modalidade terapêutica nas difunções estéticas.	ocorreu a melhora desses quadros com determinados tipos de estimulação física (massagem) realizados na região envolvida.	a partir dessas observações desenvolveu-se a técnica de drenagem linfática manual com a coordenação de alguns tipos de movimentos e direcionamento do sentido da drenagem.
CERVÁSIO, 2010	Pós Operatório é Importante para O Sucesso Da Lipo.	evidenciar que o profissional de estética tem capacidade de atuação tanto na aparência quanto na área da saúde.	o esteticista aliado a serviços de qualidade vai auxiliar no pós operatório com melhora rápida e bem estar para o paciente.

FROMHOLZ, L.D. . 1999	Massagem Facial Fonoaudiologia e a Drenagem Linfática Manual	fala sobre as contra indicações.	importante ter o conhecimento da técnica para identificar as suas contraindicações.
--------------------------	---	--	---

MAUAD ,2012	Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento No Pré e Pós Operatório	na utilização no pós operatório imediato a drenagem linfática manual existe uma grande importância no que diz respeito a melhoria tecidual.	concluiu-se que a importância da drenagem linfática no pós operatório diminui consideravelmente os efeitos amenizando a dor e auxiliando no cotidiano do paciente no pós operatório.
----------------	---	---	--

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a preocupação e a busca por uma imagem corporal idealizada como "Perfeita", tem sido crescente. Haja a vista a mudança constante no cenário estético onde a cada dia, tem-se uma nova descoberta, seja através de estudos, meios científicos, novas idéias, tudo isto contribuem para essas crescentes mudanças onde novas tendências, novos padrões estéticos são reestabelecidos.

A drenagem linfática manual mostra-se eficaz e porque não dizer necessária no pós operatório pois ameniza sequelas, dores e auxilia no processo de cicatrização, diminuição de edemas entre tantos outros benefícios trazendo ao paciente resultados satisfatórios.

Tendo como base todo o estudo acima citado é importante ressaltar o quanto é relevante na DLM esta sendo acompanhada por um profissional tecnólogo em estética onde o mesmo vem a atuar como um complemento satisfatório, necessário para o resultado estético final e promovendo saúde.

7.REFERÊNCIAS

ANGELIM, Debora. **Radiofrequência x Fibrose: Informativo Beauty** .v.2,n.5, junho 2010 Disponível em:> http://www.haimereel.com/revista/HaimErel_junho.pdf> Acesso em: 23 maio 2011.

AMARAL, Gisele Maria Garib; SATO, Gislaine Akemi; SIMÕES, Naudimar Di Pietro. **Drenagem Linfática: Uma revisão bibliográfica**. 2016. Disponível em: http://www.kleberpersonal.com.br/artigos/artigo_068.pdf. Acesso em: 11 mar 2016.

BORGES, F.S. **Dermato Funcional: modalidade terapêutica nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte: 2006.

BOSCOLI, I.F. **Cicatrização e Cirurgia Plástica**: Disponível em:>http://www.cirurgiaesteticareparadora.com.br/cirurgia_estetica_cicatrizacao_e_cirurgia_plastica.php>. Acesso em: 25 set. 2010.

BRASIL. **Lei no 12.595**, de 19 de janeiro de 2012. Disponível em: WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011.../2012/Lei/L12595.htm.

CARDOSO, A.D.; OLIVEIRA, E.A de; SERPA, L. de A. **Benefícios Da Drenagem Linfática**. 2016.Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu./files/pesquisa/Benificisos%20da%20Drenagem%20Linf%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2018

CERVÁSIO, D. **Pós Operatório é Importante para o Sucesso da Lipo**. Disponível em; <http://beleza.terra.com.br/mulher/interna/0,,OI1115984-EI7605,00.html> Acesso em: 25 Set. 2010.

CORDEIRO, C. A. F.; HEMMI,A.P.A;RIBEIRO, G. C. **Noções de Biossegurança e Ergonomia no Trabalho: Uma Proposta de Educação em saúde para pedicures e manicures em Diamantina, Minas Gerais**. Extramuros, Petrolina-PE.2013.

COSTA, M. A. F.C; COSTA, M. F. B. **Biossegurança: elo estratégico SS**. Revista CIPA, n253,jan.2002.disponível em:<[HTTPS://WWW.biossegurancahospitalar.com.br/files/qualidade.doc](https://www.biossegurancahospitalar.com.br/files/qualidade.doc)>. acesso em:01 de mar. 2010.

COSTA,Y. R. D.: SEMÍRAMIS M. D. M. **Manual de Biossegurança**, Santa Catarina,2007.

FRANÇA, D. R. S. **Percepção de Clientes em Relação às normas de biossegurança utilizadas nos centros de embelezamento de estética**. Ver. Ceuma perspectivas.V.30. N. 2. , 2017.

FROMHOLZ, L. D. **Massagem Facial: Fonoaudiologia e a Drenagem linfática manual**. 1999. Disponível em <<http://www.cefac.br/library/teses/cc6febacdbed1a1a15bbbfl32ecb4.pdf>>.Acesso:2015.

GODOY, José Maria Pereira; GODOY, Maria de Fátima Guerreiro. **Drenagem linfática manual: novo conceito**. J Vasc Br, v. 3, p. 77-80,1999, 2004.

GUIRRO, E ; GUIRRO ,R . **Fisioterapia Dermatofuncional: Fundamentos ,Recursos e Patologias** 3º edição. São Paulo: Editora Mande, 2002,2004.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LANGE, A. **Drenagem Linfática Manual no pós operatório das cirurgias plásticas**. Curitiba: Vitória gráficas, 2012.

MACEDO, R. **Aprendendo Patologia: Fibrose Pós Lipoaspiração**. Disponível em: < <http://aprendendopatologia.blogspot.com>>. Acesso em 12 março 2011.

MAUAD, R. **Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento no pré e Pós Operatório**.São Paulo: Senac ,2008, 2012.

OLIVEIRA, Everaldo A. et al. **Prevenção do Seroma na Abdominoplastia Associada a Lipoaspiração e Sem Drenagem Ativa**. Rev. Soc. Bras. Cir.Plást.

v.23, n.1,p.41-7, 2008. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/imageBank/pdf/23-01-10.Pdf>> Acesso em 14 maio 2011.

PEREIRA, Juliana. S. V. **Introdução a Cirurgia Plástica e Reparadora**. Brasília: W educacional, Editora e Cursos Ltda,2011. 42 p. Disponível em:<<https://lms.ead1.com.br/>. Acesso 10 abril 2019.

SABARA, Leila; **Beleza Total. Estética, Cuidados e Vida Saudável**. Edição. Limitada: São Paulo: Editora, Difusão Cultural Do Livro-DCL, 2013 pag. 369 e 369.

SANTOS, R.P. **Utilização Da Drenagem Linfática Manual no Pós Operatório Imediato de Lipoaspiração**. Biocursos .2014. Disponível em: https://portalbiocursos.br/ohs/data/docs/18/111/_-_UtilizaYYo_da_Drenagem_LinfYtica_Manual_no_PYsoperatYrio_imediato_de_LipoaspiraçãoYYo.pdf. Acesso em 10 Set. 2019.

SDREGOTTI, Amanda Lussoli et al. **A Importância da Atuação do Tecnólogo em Estética na Ação Conjunta com o Cirurgião Plástico, Diante das Intercorrências em Procedimentos em Pós Operatório De Cirurgias Plásticas Estéticas**. 17 f. 2009. Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALE, Balneário Camboriú, Santa Catarina. [Orientador: Prof. Vandressa Bueno De Paula]. Disponível em: <https://www.google.com/search?g=<%2F%2Fhttp<:siaibib01.univali.br%2F...%2FAmanda%2520%Lussoli%2520%Sdregotti%2520%Danubia%2520%de%2520..>>. Acesso em 10 Abril 2019.

SOARES, R. G. **Drenagem Linfática Manual como coadjuvante no pós-operatório de abdominoplastia**. Revista Presci~encia, Recife, n. 5. , 2012. Disponível em: <HTTP://WWW.faculdadesaomiguel.com.br/presciencia5A.pdf>. Acesso em: 19 fe. 2015.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo Ciência e Mercado: Reflexões Acerca da Gestão de um Novo Arquétipo da Felicidade**. Campinas- SP , Florianópolis-SC : Autores associados. Editora da UFSC, 2001.

SILVIA, D. B. **A Fisioterapia Dermatofuncional no Pós e Pré Operatório de Cirurgia Plástica**. Revista. Fisio e Terapia, 2001.

YAMAGUCHI, Charles; SANCHES, Orlando. MAUAD, R. **Rejuvenescimento Facial. Estética e Cirurgia Plástica: tratamento no pré e pós operatório**. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2003.

ANEXOS

(Tabela1) fonte - <https://images.app.goo.gl/GmcDC6vZVBX5kMc7>

Técnicas	Vodder	Leduc	Godoy
Manobras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Círculos fixos ➤ Bombeamento ➤ Mão em concha ➤ Giratório ou rotação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Circular com os dedos ➤ Circular com os polegares ➤ Combinados ➤ Pressão em bracelete 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Bombeamento por ativação supra clavicular ➤ Mão em concha ➤ Giratório ou rotação
	GUIRRO, 2002	LEDUC, 2007	GUIRRO, 2002
Pressão aplicada por cada autor	De 30 à 40 mmHg, suave e leve, deve ser decrescente, da palma das mãos para os dedos.	De 30 à 40 mmHg, suave e leve, deve ser decrescente, da palma das mãos para os dedos.	De 30 à 40 mmHg, suave e leve, deve ser decrescente, da palma das mãos para os dedos.
Acessório	Não utiliza.	Bandagens, pressoterapia ou exercícios.	Roletes e RA de Godoy.
	GUIRRO, 2002	GUIRRO, 2002	GODOY, 1999
Sentido da Drenagem Corporal	Manobras de proximal para distal.	Manobras de proximal para distal.	Manobras de proximal para distal.
Sentido da Drenagem Facial	Centro da face ao linfonodo correspondente.	Centro da face ao linfonodo correspondente.	Centro da face ao linfonodo correspondente.

GUIRRO, 2002.

imagens fonte-

[HTTPS://www.instagram.com/p/CB1xL7Ggsul/?utm_medium=copy_link](https://www.instagram.com/p/CB1xL7Ggsul/?utm_medium=copy_link)

(figura1)

(figura 2)



Imagem de um pós cirúrgico de lipoaspiração

Imagem após 10 sessões de DLM